

A paisagem duriense na construção de eventos de literacia e o seu papel na tomada de consciência de modos distintos de comunicar em sociedade

Maria da Conceição Pires*
José António Brandão Carvalho*

O desfasamento entre a escola e os diferentes contextos sociais em que se insere, a dificuldade em dar resposta às solicitações e desafios que as suas comunidades lhe colocam, para além de não capacitar o sujeito a ler, a escrever, a ouvir e a intervir oralmente de forma competente e crítica, constituem três críticas sérias ao papel atual da escola.

O projeto que estamos a dinamizar com uma turma do ensino secundário procura contrariar este rumo da educação, demonstrando que é possível construir e valorizar as competências de literacia que não se circunscrevem à própria vida escolar, através de atividades de aprendizagem efetiva da escrita.

Com recurso à metodologia do trabalho de projeto, concebemos um roteiro paisagístico, ainda em fase de realização, acerca de uma quinta de D. Antónia (Ferreirinha) – e cujo proprietário atual é um dos seus descendentes diretos -, destinado aos seus turistas, que tem obrigado a uma participação no quadro mais alargado da escola enquanto comunidade e nas comunidades em que os seus membros se inserem, fazendo com que os alunos interajam com os contextos culturais, históricos, económicos, sociais e institucionais onde atuam, estudam e vivem: o Douro.

Além disso, ao introduzir o aluno escrevente na paisagem sensorial desta região através de textos multivocais, o roteiro torna-se um espaço de conhecimento, de reflexão e de exposição do “eu” ao outro, ainda que essa visão ou “essa verdade sobre o real” resulte, muitas vezes, da construção subjetiva de significados e se traduza em representações visuais e textuais dos lugares construídas emocionalmente, materializadas em textos expressivos e intimistas onde se sobrevaloriza a perspetiva egocêntrica do seu autor, num diálogo constante com múltiplas obras literárias que ultrapassam as de leitura obrigatória referidas no programa oficial de Português. Na verdade, haverá também espaço para uma descrição da fauna, da flora e da história da quinta duriense envolvida no projeto.

Nesta comunicação procuramos divulgar estas práticas e discutir a sua viabilidade, evidenciando o modo como os alunos constroem o seu saber sobre a língua através de situações que lhes permitem relacionar os conteúdos da aprendizagem com as atividades de produção e de compreensão de textos em contextos que lhes dão sentido e que são significativos, nelas se projetando como pessoas, com o seu empenho, os seus sentimentos e os seus afetos. Simultaneamente, vêm alargando as suas vivências ao universo de funções que os textos desempenham numa interação com o espaço físico, social, histórico, cultural e económico dos alunos e da sua escola.

Palavras-chave: escrita; escola; aprendizagem significativa; literatura.

* Centro de Investigação em Educação – CIED – Universidade do Minho.